

ESTACA

PILOTO

Por Maitê Abad

PILOTO - ESTACA

TELA PRETA

Escutamos um CORAÇÃO ACELERADO, uma RESPIRAÇÃO FRENÉTICA e, então, SIRENES.

CORTA PARA:

EXT. NOITE

Duas viaturas policiais aparecem em cena, junto com uma ambulância e uma aglomeração de pessoas. Seguimos olhando de uma a uma, os gritos, o peso no ar que todos podem sentir, as expressões aterrorizadas. E então vemos CAMILA (24, cabelos pretos) de pé, ensanguentada. Seu rosto está assustado e confuso.

Sua blusa suja de terra e sangue, alguns arranhões em seus braços, suas calças jeans imundas, e seus sapatos cobertos de sangue.

Então vemos o corpo de ALANA (24, cabelos castanho claro) caído no chão, sangue ainda jorrando de sua barriga dilacerada. Morta.

Voltamos a ver Camila desorientada. Vemos o quanto ela treme, e lentamente notamos que ela segura um graveto grosso e pontudo, também cheio de sangue.

TELA PRETA

CARTELA: UM DIA ANTES

INT. NOITE. APARTAMENTO DE CAMILA

Camila fuma um baseado na janela, ao lado de três latas de cerveja. Seu celular acende, mostrando o horário 1h20m, com uma mensagem de HIRAM.

Mensagem: Consegui o pó com GILMAR. Sai 50 reais pra cada.

Camila digita em resposta:

Mensagem: Valeu, Hiram. Te pago na festa.

Ela então coloca o celular com a tela virada para baixo e, resmungando, vai em direção ao móvel ao lado de sua cama bagunçada e pega seus remédios noturnos. No total são 5 comprimidos. Ela os engole com o final de sua cerveja e volta à janela.

INT. DIA. APARTAMENTO DE MARCOS / PASSADO

Vemos Camila aos 10 anos encarando o chão distante pela janela do seu quarto, contemplando algo sinistro demais para uma garota de sua idade.

FIM DO FLASHBACK

INT. NOITE. APARTAMENTO DE CAMILA / PRESENTE

Camila se espreguiça, livrando-se da memória, e apaga o baseado, que já estava apagado.

Pega o celular novamente, agora apontando 3h50m, o que ela estranha mas deixa de lado.

Notificação do aplicativo Sober: "Você cumpriu sua promessa de hoje?"

Camila, cansada, clica na notificação e abre o aplicativo.

Embaixo tem uma lista de vícios como álcool, pílulas, cocaína, tabaco... E as opções "Sim" e "Não".

Camila marca 'não' em algumas, escolhe o nível de dificuldade do dia como "Questionável" e anota seu humor como cansado. E então ela vai dormir.

INT. DIA. APARTAMENTO DE CAMILA

Camila acorda com o alarme de seu telefone. São 16h.

Notificação do aplicativo Sober: Faça a promessa de hoje!

Camila ri e joga o celular na cama.

Ela toma banho, veste uma calça jeans e a única blusa clara de seu armário. Ela passa um lápis de olho preto, rímel e um batom vermelho.

Camila bate a porta do apartamento e, nesse período escuro, voltamos ao presente.

TELA PRETA

Escutamos um CORAÇÃO ACELERADO, uma RESPIRAÇÃO FRENÉTICA e, então, SIRENES.

FADE IN

EXT. NOITE

Camila abre os olhos sem saber aonde está. O ambiente é escuro com a excessão de um poste de rua piscando e as sirenes vermelhas e azuis se aproximando.

Alguém GRITA, apontando para Camila, que mal consegue fazer com que os olhos não fiquem turvos.

Ao abaixar a cabeça, lentamente, Camila se vê coberta de sangue. Não longe dela, jaz o corpo de uma garota ensanguentada. ALANA, morta no chão, com a barriga dilacerada.

Camila se dá conta de que está segurando um grande graveto, mais espesso que seu braço, toda sua força focada em agarrá-lo, seus dedos pingando sangue.

Policiais com armas se aproximam cautelosos, mas não parecem dispostos a atirar.

POLICIAL #1

Larga a estaca! Agora! Larga a arma!

Camila, perdida na visão de Alana morta, solta a estaca que faz barulho ao cair no chão.

Os policiais se aproximam e a restringem.

POLICIAL #2

(agressivamente)

O que aconteceu aqui?

CAMILA

(confusa, parecendo sonâmbula)

Não fecha a porta do banheiro

A menina parece genuinamente perdida, fazendo com que os policiais se entreolhem.

Vendo que a garota não consegue formar uma frase inteligível, os policiais a guiam a uma viatura.

Camila vê uma multidão observando a cena espantada, escuta GRITOS distantes e vê paramédicos correndo.

Quando ela entra na viatura e a porta se bate na sua frente, a tela volta a ficar preta.

TELA PRETA

CORTA PARA:

INT. NOITE. IML

Camila acorda de pé numa sala muito iluminada pros seus olhos, mas que logo se torna mal iluminada.

Lê-se na parede esverdeada: INSTITUTO MÉDICO LEGAL.

Pessoas de branco tiram fotos, vasculham seus bolsos, analisam suas roupas ensanguentadas, raspam debaixo de suas unhas, colhem seu DNA com um cotonete no interior da sua boca.

Um HOMEM COM UMA PRANCHETA se aproxima, parecendo cansado.

HOMEM

Preciso de algumas informações, tá bem?

Camila acena com a cabeça.

HOMEM (CONT'D)

Nome?

CAMILA

Camila Carvalho Piovani

HOMEM

Idade?

CAMILA

24.

HOMEM
Peso?

CAMILA
65 kg.

HOMEM
Consumiu álcool?

CAMILA
Sim.

HOMEM
Fez uso de alguma droga ilegal?

Camila não responde a última pergunta. O homem anota algo na prancheta e sai de cena.

A LEGISTA começa a listar os objetos encontrados com Camila.

LEGISTA #1
Uma carteira com uma nota enrolada de cinco reais, uma nota de cinquenta reais, RG pertencente a Camila Carvalho Piovani; um maço de cigarros da marca Marlboro, contendo sete unidades e um cigarro enrolado, aparentemente de maconha; um celular com a tela rachada em ambos cantos inferiores; um isqueiro preto; camisa e calça ensanguentados, ainda sem identificação; um par de sapatos sujos de terra e sangue; um ziplock contendo 0,3 gramas do que aparenta ser cocaína.

Um segundo LEGISTA examina seus ferimentos.

LEGISTA #2
Exame médico superficial encontrou arranhões em ambos os braços, nós dos dedos ensanguentados, palmas das mãos raladas, cicatrizes antigas nas pernas, e uma leve contusão na cabeça.

INT. NOITE. DELEGACIA

Camila, ainda atordoada e mal conseguindo falar, é

encaminhada à sala de interrogatório da delegacia. Ela não está algemada, mas está em uma sala trancada com vidros refletivos, como nos filmes policiais. Uma policial entra na sala e se senta na frente de Camila, que por sua vez está encarando o chão.

INSPETORA MACHADO

Boa noite, Camila. Sou inspetora Machado, da Polícia Civil, e tenho que te fazer algumas perguntas.

Machado aguarda algum sinal de Camila, que permanece sem expressão, e então prossegue.

INSPETORA MACHADO

Camila, o que você pode me contar sobre as últimas horas?

(pausa)

Camila, está me ouvindo? Você foi encontrada na cena do crime do assassinato de Alana Oliveira. O que aconteceu?

O nome de Alana desperta Camila de seu transe.

CAMILA

A Alana tá bem?

INSPETORA MACHADO

Alana está morta.

(pausa)

Está entendendo, Camila? Alana está morta. Você foi encontrada ao lado dela segurando uma estaca ensanguentada. O que aconteceu? Vocês brigaram?

Camila passa as mãos pelo rosto, tentando lembrar qualquer coisa. Mas não consegue, e isso é evidente em sua expressão. A policial a observa por um instante e se reclina.

INSPETORA MACHADO

Vamos aos poucos, ok? Qual é a última coisa que você se lembra?

A garota escaneia o cérebro ainda embaraçado, esfregando as têmporas.

CAMILA

E-eu... hã... de carros da polícia, ambulâncias... muito sangue, muito muito sangue...

INSPETORA MACHADO

Antes da polícia chegar, qual é a última coisa que você se lembra?

CAMILA

(pausadamente)

Fui com um amigo numa festa no Centro.

INSPETORA MACHADO

E qual é o nome desse amigo?

CAMILA

HIRAM. É... Hiram Martins.

Camila se silencia novamente, pensando, e a policial a observa.

CAMILA (CONT'D)

Eu cheguei na festa quando ainda estava claro, e de repente já estava escuro.

A policial Machado tira os óculos e olha diretamente para Camila, que evita contato direto.

INSPETORA MACHADO

Camila, você consumiu álcool? Ou alguma droga ilícita? Estou tentando te ajudar aqui...

CAMILA

(na defensiva)

Eu não... Espera, eu não deveria ter um advogado?

INSPETORA MACHADO

(sinistramente)

Só se você for uma suspeita. Você é uma suspeita, Camila?

Camila encolhe os ombros e se cala.

INSPETORA MACHADO

Sim, você tem esse direito. Você tem um advogado? Se não, podemos designar um para você.

Conflitada, mordendo os lábios, Camila fecha os olhos e respira fundo. Engole a seco e responde com a voz rasgando:

CAMILA

Tenho.

Camila liga para o advogado, murmurando e rapidamente desliga. Ela acena com a cabeça e devolve o telefone para a inspetora.

CORTA PARA:

INT. NOITE. DELEGACIA

Em uma outra sala, parecida, vemos um menino de 25 anos arrastando uma cadeira e sentando. É Hiram.

O DELEGADO SANTINO (50 anos, careca) começa o interrogatório com algumas testemunhas.

DELEGADO SANTINO

Me conte sobre a festa. E sua relação com a suspeita.

HIRAM

(em tom baixo, ainda parecendo chocado)

Hã, era uma festa normal. Na única praça grande da cidade. Praticamente todo mundo tava lá.

DELEGADO SANTINO

E Camila?

HIRAM

Ela é minha amiga... eu tava com ela na festa.

DELEGADO SANTINO

(um tanto sarcástico)

Amiga? Que tipo de amiga citaria seu nome num interrogatório?

Hiram o encara, visivelmente assustado.

DELEGADO SANTINO (CONT'D)
É, Hiram, ela falou sobre você. O que
você pode me dizer sobre ela?

Hiram, atordoado, pisca duas vezes. Ele fica em silêncio por
alguns segundos.

HIRAM
Olha, eu não sei o que a Camila falou.
Mas ela não é uma pessoa ruim, ela
nunca machucaria ninguém.

DELEGADO SANTINO
Ela te colocou numa situação suspeita,
Hiram. Você tava com ela, não é?

HIRAM
Sim, mas...
(pausa)
Eu vi ela saindo de perto da gente,
meio do nada. Ela foi atrás de uma
menina, e depois não vi ela mais.

DELEGADO SANTINO
Essa menina era a Alana?

HIRAM
Não sei, eu nem sei quem é ela.

DELEGADO SANTINO
Interessante... ela nunca contou pra
você, o melhor amigo dela, nada sobre
Alana?

Hiram balança a cabeça lentamente, aos poucos entrando no que
o delegado diz.

DELEGADO SANTINO (CONT'D)
Então você viu ela indo atrás de uma
garota, sem falar nada. Uma menina
loira?

HIRAM
Não sei... acho que sim.

DELEGADO SANTINO
E isso não te deixou curioso?

HIRAM

Ah, eu supus que ela só queria ficar com a menina. Depois não vi mais ela, pensei que estavam juntas.

O delegado se encosta na cadeira com um ar de satisfação. Hiram tenta defender a amiga.

HIRAM (CONT'D)

Olha, a Camila pode ter seus problemas mas ela não faria isso.

DELEGADO SANTINO

Bom, aparentemente ela fez.

INT. DIA. DELEGACIA

São quase 6 da manhã. MARCOS chega vestindo um terno e parecendo irritado. Camila encara o chão. A princípio, pergunta de forma completamente impessoal:

MARCOS

Você falou alguma coisa?

CAMILA

Não.

Marcos se senta visivelmente incomodado. Um silêncio desconfortável se estende, com Camila encarando o chão, exausta, e Marcos encarando a garota.

MARCOS

Não vai falar nada? Hein?

Camila continua cabisbaixa.

MARCOS (CONT'D)

Imagina a surpresa que eu tive quando você me ligou de madrugada. Não escuto sua voz há anos. Você sempre manda mensagem, pedindo alguma coisa, mas nunca fala comigo. E aí quando eu atendo, descubro que você tá envolvida na morte da Alana. Que porra aconteceu?

CAMILA
(baixinho)
Eu não matei a Alana.

MARCOS
Então quem foi? Hã? Só tinha você na
cena do crime. Já ouvi dizer que tem
testemunhas. Você tava com a arma do
crime na mão. **O que você fez?**

Marcos está claramente irritado e Camila permanece não o
olhando nos olhos, quase submissa.

CAMILA
Eu não me lembro. Não lembro de nada.

MARCOS
(desdenhoso)
Ah, claro, você tá drogada. Que
surpresa. Que porra você usou, Camila?
Honestamente, é impossível lidar com
você...

CAMILA
(mentindo)
Eu só tava bêbada. Juro. Não sei o que
aconteceu. Eu tô tomando meus remédios
direito, talvez alguém colocou alguma
coisa na minha bebida...

MARCOS
Isso é mais um dos seus *showzinhos*,
não é? Jesus, Camila.

CAMILA
(duramente)
Não estou mentindo!
(pausa)
Eu não matei a Alana, eu... Eu não sei
o que aconteceu...

Camila puxa os cabelos com força, agoniada. Marcos ignora sua
aflição.

MARCOS
Bom, você conseguiu. Conseguiu a
atenção que você tão desesperadamente
queria. A cidade toda já tá sabendo. E
você tem muita sorte de **eu** ser seu

pai. Com qualquer outro zé fuinha você já estaria presa.

INT. DIA. DELEGACIA

Uma menina arruma seu cabelo loiro, ajustando-se na cadeira. INEZ (24) está sendo interrogada por ser uma das testemunhas.

INEZ

Não é muito segredo que a Camila é meio desequilibrada. Sempre foi, desde a escola. Não sei o que a Alana via nela. Ela é estranha, reclusa... agressiva, às vezes. E também não é segredo que ela é uma drogada, numa cidade como essa não tem como esconder esse tipo de coisa. Não tem como esconder que ela também é promíscua. Já ouvi vários rumores de que ela transou com todos os meninos da nossa sala, no Ensino Médio. Eu, particularmente, sempre achei ela muito esquisita.

INT. DIA. DELEGACIA

Horas depois, começa a audiência de custódia na delegacia com um juiz presente. Camila, porém, não está presente. Sua mente vai e vem com imagens sangrentas de Alana. Seu pai cuida de tudo.

JUIZ

Camila Piovani, você irá responder por liberdade. Esta é sua decisão final?

CAMILA

Sim.

JUIZ

Ordeno então que se faça um exame toxicológico, já que seu advogado argumenta que você estava inconsciente no momento do crime. E, pra deixar registrado, eu recomendo categoricamente que se inicie algum tipo de terapia. A quantidade de drogas ilícitas encontradas com você

não é muita, mas indica que é uma usuária. Para seus melhores interesses, trate-se de ficar limpa.

EXT. DIA. FORA DA DELEGACIA

Camila e Marcos saem da delegacia em silêncio. Eles andam em direção a um grande carro preto de Marcos.

Antes de entrarem, Marcos segura a porta do carro para que Camila não entre.

MARCOS

Você não mudou nada, não é mesmo?
Minha condição pra limpar essa bagunça é que você volte para casa, *minha* casa. Você já é problema o suficiente sem supervisão, e pode foder o caso inteiro.

Camila aceita silenciosamente. Como uma criança, ela o obedece sem questionar.

INT. DIA. APARTAMENTO DE CAMILA

Enquanto o pai espera no carro, Camila vai a seu apartamento pegar suas coisas mais essenciais. Em duas mochilas ela enfia roupas, escova de dente, remédios...

Ela recolhe todas as garrafas e latas vazias espalhadas pelo apartamento e as joga em um saco de lixo.

Na segunda gaveta de sua cabeceira, debaixo de um caderno de notas surrado, com uma etiqueta dizendo "Contos de Camila", ela pega o restante que tem de maconha e cigarros, duzentos reais em dinheiro vivo e, após hesitar, o próprio caderno.

Ela vai à cozinha e abre a geladeira, praticamente vazia além de duas garrafas de vodca. Esconde tudo no fundo de uma mochila, mas pára antes para dar três goles generosos da bebida.

Camila olha ao redor em seu pequeno apartamento, e todas suas coisas pessoais e essenciais já estão guardadas em caixas e mochilas. O resto é só mobília.

INT. DIA. DELEGACIA

ÂNGELO está sentado descontraído na cadeira do interrogatório. Com os braços cruzados, ele categoricamente afirma:

ÂNGELO

Essa biscate vai se safar por causa do papai rico. Todo mundo sabia que a Camila e a Alana tinham uma amizade esquisita. Nunca pareceu natural. E todo mundo sabe que elas brigaram feio, mas ninguém sabe direito porquê.

(pausa)

Aposto que a Camila tentou alguma coisa com a Alana, já que né, ela transa com qualquer coisa que se mexe, e a Alana se revoltou. Com razão. As duas nunca mais se falaram, tem até rumores que a Camila deu pro pai da Alana. Qual seja o motivo, finalmente a Alana se livrou desse peso morto.

INT. DIA. APARTAMENTO DE MARCOS

Eles chegam e Camila carrega sozinha, com dificuldade, suas caixas e mochilas.

MARCOS

Pode ficar com o quarto extra.

Camila revira os olhos por suas costas, pois sabe que o tal "quarto extra" é seu antigo quarto. Marcos vai em direção à geladeira e, apesar de ser manhã, pega uma cerveja.

INT. DIA. QUARTO EXTRA

Camila se surpreende com o quão intacto o pai havia deixado o aposento, ainda que ela tivesse fugido de casa já há quase seis anos atrás.

INT. DIA. QUARTO EXTRA / PASSADO

Camila, com 18 anos e cabelo curto, apressadamente guardando coisas em uma mala, e GRITOS distantes de seu pai.

INT. DIA. QUARTO EXTRA / PRESENTE

O quarto está intacto porém cheio de poeira; é claro que o pai nunca sequer abriu a porta em todos esses anos.

Camila apoia suas coisas no canto e passa os olhos pelo cômodo. As paredes são vermelho escuro, com alguns pôsteres de bandas quase descolando, uma prateleira cheia de livros e sua antiga cama.

Marcos aparece na porta, com um visível nojo e tentando não tocar em nada do quarto.

MARCOS

Já que eu vou ter que limpar a sua bagunça na Justiça, você vai ter que ficar limpa, nem que eu te obrigue. Seria ótimo pro seu caso te verem cheirando em qualquer esquina. E você tá debaixo do *meu* teto, então tem regras. A primeira é que você vai na terapia de viciados, que nem o juiz recomendou. É às 18h, então logo menos já vai se arrumar.

Ele sai de cena, a latinha de cerveja na mão.

Quando o pai fecha a porta, Camila rapidamente dá mais goladas generosas de vodca, e seus olhos se enchem de lágrimas. Ela está sentada no chão, com a cabeça nas mãos, sem saber por onde começar. Chora baixinho.

INT. DIA. APARTAMENTO DE MARCOS. BANHEIRO

Camila toma banho, retirando com força qualquer vestígio da noite passada.

No chuveiro, ela liga a água tão quente que suas costas ficam vermelhas. Os grunhidos de dor não impedem que ela se machuque. Ela esfrega freneticamente o sangue seco em cantos específicos de seu corpo e, ao ver o ralo do chuveiro escorrendo água e sangue, cai de joelhos e vomita. E fica ali, curvada, com refluxos e a água fervente ainda batendo em suas costas.

Camila passa a mão pelo espelho embaçado, e encara a si mesma, os olhos chorando mas a expressão vazia.

Ela penteia seu cabelo.

INT. DIA. APARTAMENTO DE MARCOS. BANHEIRO / PASSADO

Num flash rápido, Camila adolescente corta o longo cabelo preto na altura das orelhas, chorando.

INT. DIA. APARTAMENTO DE MARCOS. BANHEIRO / PRESENTE

Camila tira chumaços de cabelos do pente e os joga no lixo.

INT. DIA. DELEGACIA

Um lixo similar aparece em um outro ambiente, onde alguém joga um lenço.

Vemos então ROBERTO (26), de olhos marejados, em uma sala de interrogatório.

INSPETORA MACHADO

Roberto, isso aqui é mais uma formalidade, seu pai já nos disse que você estava em casa. Mas precisamos fazer algumas perguntas...

ROBERTO

Por que sempre que uma menina morre culpam o ex? Eu amo a Alana desde que éramos crianças.

INSPETORA MACHADO

Ninguém está te culpando, querido. Acredite, a palavra do seu pai obviamente é muito respeitada aqui.
(pausa)

Mas você conhece tanto a Alana quanto a Camila. Como era a relação delas?

ROBERTO

Elas eram melhores amigas, desde pequenas. Mesmo eu sendo o namorado da melhor amiga dela, ela não falava tanto comigo. Ela não falava muito com ninguém, na verdade, exceto a Alana. Mas ela parecia realmente se importar com a Alana, pelo menos na minha visão. Elas eram coladas. E mesmo sendo meio esquisita, a Camila era tranquila. Pelo menos até a briga.

INSPETORA MACHADO

Sobre essa briga...

(ela apoia os cotovelos na mesa)

Todo mundo sabe que aconteceu mas ninguém sabe por que aconteceu. Você era namorado da Alana, ela nunca te contou o motivo?

ROBERTO

Não, e ela ficava brava sempre que eu perguntava. Foi inclusive por isso que a gente terminou, porque ela nunca me contava nada. Era impossível saber o que ela tava realmente sentindo.

A delegada e Roberto ficam em silêncio por um tempo.

ROBERTO (CONT'D)

Eu não acho que a Camila machucaria a Alana. Nunca ia imaginar. Se bem que ela sempre teve problema com droga, talvez isso tenha sido um fator na briga ou no... no assassinato.

Roberto inspira fundo, visivelmente mexido.

ROBERTO (CONT'D)

(baixinho)

Eu sempre achei que era só uma briga de menina.

INT. DIA. APARTAMENTO DE MARCOS. SALA

Marcos digita rapidamente em um laptop, sentado reto na cadeira da mesa de jantar.

Camila se senta na sua frente e aguarda que o pai lhe dê atenção; ele nunca podia ser interrompido. Quando ele finalmente a olha, seus olhos são frios. Ele entrelaça os dedos em cima da mesa e aguarda que Camila comece a conversa.

CAMILA

Desculpa. Desculpa por tudo isso.

Marcos não responde, nem sequer reage.

CAMILA (CONT'D)

O que acontece agora?

MARCOS

Tenho dez dias para o julgamento preliminar. Você vai começar a terapia enquanto eu prepara a defesa escrita para seu caso.

(pausa)

Eu não acredito muito em terapias. Você sabe disso. Terapia é pra pessoas doidas e doentes. E você, Camila, é muito doente, desde criança. Eu pago os médicos e os remédios porque sou seu pai, mas sinceramente acho que você é um caso perdido. Por ser tão teimosa. Mas falar isso não pega muito bem, né? Então você vai ir a essas reuniões.

Camila aceita silenciosamente.

INT. DIA. QUARTO EXTRA

Camila se tranca em seu quarto, abre as janelas e sacode os lençóis. Esmaga um dos seus remédios, prepara uma carreira e a cheira. Ela observa com mais cuidado cada detalhe do quarto. Pega um quadro rachado na sua escrivaninha, o observa e lembra:

INT. DIA. QUARTO EXTRA / PASSADO

Marcos, mais novo e claramente bêbado, quebra a moldura da única foto de Camila e SOFIA, sua falecida mãe. Ele grita, a voz ecoando na memória.

MARCOS

É culpa SUA que ela morreu.

FIM DO FLASHBACK

INT. DIA. QUARTO EXTRA / PRESENTE

A jovem coloca o quadro cuidadosamente de volta na escrivaninha, e anda pelo aposento, caçando memórias. Olha seu antigo estojo de escola, já bem surrado, e lembra:

INT. DIA. ESCOLA / PASSADO

Alana, no Ensino Fundamental, está sentada na mesa ao lado de Camila, cutucando-a e pedindo emprestado uma canetinha.

CORTA PARA:

Camila observa Alana mexendo nos cabelos claros, quase que num transe.

CORTA PARA:

Alana e Camila rindo juntas, ainda crianças.

CORTA PARA:

Camila, com uns 17 anos, acidentalmente olha diretamente nos olhos da Alana no corredor da escola, ao mesmo tempo que essa faz o mesmo, aleatoriamente, e Camila sorri embaraçada e Alana aperta o passo, irritada.

CORTA PARA:

INT. DIA. QUARTO EXTRA / PASSADO

Camila, em seus 13 anos, pega uma garrafa de vodca de debaixo da cama e bebe, fazendo uma leve careta.

INT. DIA. QUARTO EXTRA / PRESENTE

Camila abaixa-se ao lado da cama e procura a madeira no chão, onde ela guardava bebidas e cigarros desde quando era criança. Dando uma leve risada, ela vê que ainda está tudo lá. Os cigarros já eram lixo, mas havia uma garrafa de whiskey na metade.

Camila se senta na janela, bebendo o whiskey e fumando um cigarro.

Marcos aparece novamente na porta.

MARCOS

Eu não quero você fumando aqui. É um desrespeito.

(irritado)

A terapia em grupo começa em uma hora. Fique decente.

INT. TARDE. TERAPIA

Camila chega exausta numa sala comunitária com várias cadeiras em formato de círculo. Ela está 10 minutos atrasada, e tenta sentar sem fazer barulho e sem chamar atenção, o que claramente não funciona.

TERAPEUTA

Seja bem vinda. Pode nos dizer seu nome e por que está aqui conosco hoje?

CAMILA

(nervosa)

Hã... Meu nome é Camila. E eu sou viciada em cocaína.

Ela dá uma risada desajeitada, mas o grupo permanece em silêncio.

TERAPEUTA

Camila, você gostaria de compartilhar algo hoje?

CAMILA

É... eu prefiro só ouvir, se não tiver problema.

TERAPEUTA

Aqui é um espaço seguro para compartilhar quando se sentir confortável. Alguém gostaria de compartilhar algo hoje?

Um silêncio se estende, e Camila sente os olhos de todo o grupo pousando nela, uma mistura de medo e desconforto.

LISA (27, cabelo cacheado) está sentada na cadeira com ambos pés repousados no assento. Sua linguagem corporal é descontraída. Ela levanta a mão e, ao ver o sinal da terapeuta, se levanta com cerimônia.

LISA

Oi, pessoal. Sou a Lisa e sou viciada em várias merdas.

Ela ri sozinha. O grupo responde monotonamente: "Oi, Lisa"

LISA (CONT'D)

Obrigada pelo afetuoso cumprimento!
Não sei vocês, mas a minha semana foi
uma merda.

Ela fala como se estivesse apresentando um *stand up*, e direciona a atenção que antes pousava sobre Camila para ela mesma.

LISA (CONT'D)

Tive uma recaída. Trágico, eu sei. Fui almoçar na casa dos meus pais pela primeira vez em... quanto tempo? Uns sete ou oito anos? Eles me chutaram pra fora de casa quando eu era mais nova por ser sapatão. Alguém surpreso? Não? Enfim, agora eles mudaram de igreja e tão tentando voltar a ter contato comigo. Acho que vocês conseguem imaginar o quão desconfortável foi almoçar com eles. Acho que preferia almoçar com a ex que me deu vários chutes na bunda.

(ela ri)

Enfim, foi muito estranho voltar pra casa dos meus pais. Meio que várias memórias péssimas voltaram. Eles também não ajudaram muito; teve muito silêncio. E foi meio vergonhoso voltar lá quase igual a oito anos atrás, ainda indo e vindo de terapias.

Tudo que Lisa diz reverbera em Camila. A situação é praticamente a mesma em que Camila se encontra.

LISA (CONT'D)

Mas pelo menos agora eu tenho um emprego - um emprego de bosta, eles não ficaram muito impressionados. E aí eu usei, né, porque é meio foda passar por esse momento vergonhoso sem pirar um pouco.

(ela ri e respira fundo)

E... sempre falam que o perdão é o caminho pra cura, né? Mas porra, é difícil perdoar uma coisa dessas. Mas eles tão tentando, o que é alguma coisa, acho, então resolvi dar uma chance e ver no que dá. E é isso.

Lisa faz uma mini reverência e se senta, as pernas balançando. Camila a encara, admirando-a.

TERAPEUTA

Obrigada, Lisa. Você está muito certa. Perdoar é o caminho pra cura, e estou muito orgulhosa que você está disposta a perdoá-los. Mas além de perdoar os outros, precisamos perdoar a nós mesmos. Isso é essencial.

No fim da sessão, Camila, tenta parecer discreta e está pegando um café que é distribuído junto com alguns biscoitos.

Antes que pudesse virar a cafeteira em um pequeno copo, Lisa aparece ao seu lado, encostando as costas na mesinha. Camila volta a apoiar a cafeteira na mesa.

LISA

Primeiro dia, né? Muito ruim?

Lisa pega um sachê de açúcar e fica o sacudindo.

CAMILA

Ah, nem tanto. Já passei por terapias piores.

Camila está tímida por causa da imponente presença de Lisa.

LISA

Sabe, meu primeiro dia foi uma merda. Eu sentia todo mundo olhando pra mim, me julgando. E eu sou meio sem filtro, né, então já no primeiro dia fiz graça com meu vício. Ninguém gostou muito. Mas aí eu cheguei à conclusão de que, no fim das contas, todo mundo aqui é meio fodido e problemático, então não tem essa hierarquia de qual caso é pior, qual história é mais trágica, sabe?

Lisa fala muito rápido e faz muito contato visual, coisa que a princípio incomoda Camila, que está bem reservada.

CAMILA

(com o tom de voz baixo)

É, o que pega mais pra mim é que todo mundo já meio que sabe quem eu sou, então é bem esquisito.

Camila volta a pegar a cafeteira, mas Lisa a impede.

LISA
Esse café é um lixo, sério, confie em mim.

A convicção de Lisa é tão convincente que Camila apoia a cafeteira novamente na mesa.

LISA (CONT'D)
Tem uma lanchonete aqui perto que serve café de verdade.
(pausa)
Na verdade, eu tô indo pra lá, se você quiser vir junto.

CAMILA
Ah, desculpa, eu não posso. Não durmo a horas, e meu pai vai encrencar. Voltei a morar com ele e basicamente tô de castigo.

Lisa ri e Camila a segue com uma risada desconcertada.

Lisa então joga o sachê de açúcar para Camila, que o agarra e ri novamente, desconcertada.

LISA
Sem problemas. Semana que vem faço a mesma proposta, aí se você não quiser vou deixar quieto e entender que você me odeia.

Lisa fala isso tudo em tom de brincadeira. Camila ri.

LISA (CONT'D)
Usa o sachê inteiro se quiser experimentar uma gota dessa bosta. Até semana que vem, novata!

Lisa pisca e coloca mechas de seus cabelos cacheados atrás das orelhas.

MASTER CUT:

EXT. NOITE. FESTA NO CENTRO / PASSADO

Lisa empurra os cabelos exatamente do mesmo jeito, olhando

diretamente nos olhos de Camila, um tanto longe da menina. Há uma festa acontecendo. E Lisa está rindo.

INT. TARDE. TERAPIA / PRESENTE

Camila fica parada com o sachê de açúcar ainda em mãos, e um sorriso bobo no rosto. A BUZINA impaciente do pai a acorda do transe, e então vai embora.

INT. NOITE. QUARTO EXTRA

Camila pega quatro comprimidos de sedativos e os engole com o final da garrafa de whiskey.

Chapada e bêbada, Camila deita no chão debaixo da janela.

INT. NOITE. QUARTO EXTRA / PASSADO

Vemos Camila adolescente na exata mesma posição, mesmo enquadramento, porém com uma pequena poça de sangue ao seu lado. É um flash tão rápido que não vemos muito mais que isso.

INT. NOITE. QUARTO EXTRA / PRESENTE

Camila abre os olhos assustada com a memória. Ela então percebe uma infiltração no teto, uma mancha curiosa.

Fica encarando-a por poucos segundos antes de dormir, ali no chão mesmo, sem cobertas nem travesseiro.

SONHO. LUGAR COMPLETAMENTE VAZIO.

Camila sonha com Alana, sozinha em um vazio escuro.

Alana anda em direção à Camila (e em direção à câmera), lentamente. A cada passo que ela dá, mais sangue escorre sobre seu vestido branco, até que ela está inteiramente ensanguentada.

Alana olha diretamente a Camila, e coloca suas mãos brancas como mármore na própria barriga. Flashes violentos de uma estaca repetidamente perfurando um corpo vêm e vão.

Alana volta a aparecer, e toca seus dedos no ombro esquerdo de Camila e, de repente, um rio de sangue escorre pelo corpo de Camila, lentamente e como se o sangue viesse do topo de sua cabeça.

Alana toca no queixo de Camila, trazendo-a lentamente para perto, e quando seus lábios quase se tocam, Camila acorda ensopada de suor.

INT. MADRUGADA. QUARTO EXTRA / PRESENTE

Camila senta no chão ofegante. Ela encara suas mãos, tremendo brutalmente, como se fosse ver sangue nelas.

Ela liga seu celular pela primeira vez em mais de 24 horas e ele vibra incansavelmente de novas mensagens. Dez chamadas perdidas de Hiram, e mais várias notificações.

A que chama seu olho, porém, é a mais recente.

Mensagem do aplicativo Sober: Como foi seu dia?